

ASA PEP

Está escrito num papel: asa pep.
Cifra obscura, não é a primeira vez
que surge do nada, numa gaveta,

dentro de um livro. É o meu Rosebud.
Assim pensarão as gerações que virem
escrito nestes papéis que vão queimar

esse nome fantástico, refrão encantatório.
Fique dito, meus herdeiros colaterais,
asa pep não tem sentidos misteriosos,

é apenas a mais simples mnemónica
sobre o que sucede às palavras,
fórmula liceal útil talvez num exame.

Ouçam bem o meu maior segredo:
aférese, síncope e apócope;
prótese, epêtese e paragoge.

Pedro Mexia, *Poemas escolhidos*, Lisboa, Tinta da China.